ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA COMPARATIVA ENTRE A MIOMECTOMIA ABERTA E LAPAROSCÓPICA NO BRASIL

46º CONGRESSO DA SGORJ

TROCANDO IDEIAS XXV

Henrique Maciel Vieira De Moraes[1]; Júlia Maria Mendonça Machado Pinheiro[2]; Marcelle Raschik Riche[2]; Pamela Cristina Reis Albuquerque[2]; Wanda Vianna Mury[2]; Yvone Taube Maranho[2].

[1]Médico pela Fundação Técnico Educacional Souza Marques (FTESM)

[2]Acadêmica do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Professor José Herdy (UNIGRANRIO)

INTRODUÇÃO

Os leiomiomas são neoplasias benignas comuns na idade reprodutiva. Em sua maioria, são assintomáticos, porém, em alguns casos podem provocar dor pélvica, sangramentos, infertilidade e abortamento. Existem diferentes tipos de tratamento como ablação, medicamentos e cirurgia. A conduta a ser escolhida dependerá de fatores como a idade da paciente, características neoplásicas e manifestação de sintomas. A miomectomia consiste em um procedimento cirúrgico que objetiva remover esses miomas, sendo a opção de escolha geralmente para mulheres sintomáticas e em idade fértil. Esse procedimento pode ocorrer por laparoscopia ou laparotomia. Na laparotomia é realizada uma incisão abdominal, já a laparoscopia é uma técnica minimamente invasiva e visa reduzir as complicações, por vezes, apresentadas no modelo cirúrgico anterior, tais como hemorragia, infecção e abertura de cicatriz.

OBJETIVOS

Analisar os dados dos pacientes internados para realização de miomectomia pela técnica laparoscópica e pela técnica de laparotomia, no Brasil, no ano de 2021.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, utilizando dados referentes às internações para realização do procedimento de miomectomia pela técnica laparoscópica e pela técnica de laparotomia realizados nas capitais do Brasil, no período de janeiro de 2021 até dezembro de 2021. Os dados foram coletados do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) e as variáveis selecionadas foram: número de internações, taxa média de permanência hospitalar, valor médio do custo de internação, miomectomia e miomectomia videolaparoscópica.

RESULTADOS

Ao todo, foram realizadas 805 internações para realização de miomectomia no período estudado, sendo 736 (91,42%) por laparotomia e 69 (8,57%) por laparoscopia (Gráfico 01).

A média de permanência hospitalar para a técnica por laparotomia foi de 2,7 dias, e para a miomectomia videolaparoscopica foi de 1,7 dias (Gráfico 02). O valor médio do custo de internação da miomectomia por laparotomia foi de R$ 612,38, e na miomectomia videolaparoscopica o valor médio foi de R$ 473,16 (Gráfico 03).

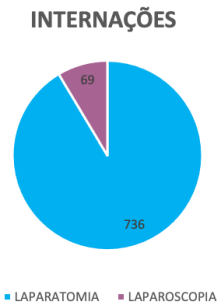

Gráfico 01 – Número de internações por procedimentos de laparatomia e laparoscopia nas capitais brasileiras no período de janeiro até dezembro de 2021.

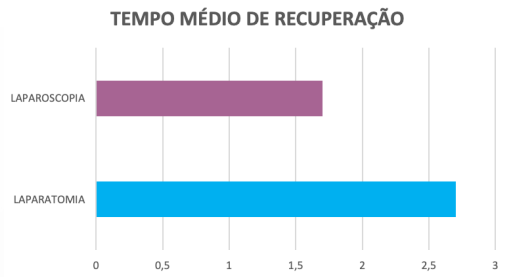

Gráfico 02 – Tempo médio de recuperação por procedimento de laparatomia e laparoscopia nas capitais brasileiras no período de janeiro até dezembro de 2021.

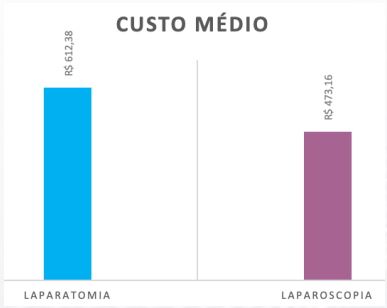

Gráfico 03 – Custo médio para a realização dos procedimentos de laparatomia e laparoscopia nas capitais brasileiras no período de janeiro até dezembro de 2021.

CONCLUSÃO

Assim, observou-se que o número de internações para realização de miomectomia por laparotomia ainda é prevalente nas capitais do Brasil, apesar de a técnica laparoscópica apresentar menor permanência hospitalar e menor custo de internação. Os motivos para isso podem ser diversos, como o custo do equipamento, da sua manutenção e a experiência do cirurgião. Cabe ressaltar, por fim, que apesar da técnica por laparoscopia ser a mais indicada para a maioria dos casos, por ser minimamente invasiva, a laparotomia passa a ser a técnica de escolha quando o mioma apresenta mais que 10 cm e na presença 10 a 20 massas de mioma. É necessário, portanto, maior detalhamento acerca do leiomioma no registro dos dados no SIH/SUS, pois cada paciente demanda tratamento e prognóstico individualizados, de acordo com suas limitações.